
"DA PERIFERIA À UNIVERSIDADE": A MÍDIA E O INGRESSO DE ESTUDANTES COTISTAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

"FROM THE PERIPHERY TO THE UNIVERSITY": THE MEDIA AND THE ADMISSION OF QUOTA STUDENTS IN HIGHER EDUCATION

Júlia Mello Schnorr⁴

RESUMO

Refletimos sobre a abordagem midiática do acesso à educação superior por estudantes de escola pública do Distrito Federal. Foram escolhidas matérias jornalísticas do Correio Braziliense, Jornal DF 2ª edição e BBC News Brasil sobre o acesso de cotistas no ensino superior. Conclui-se que na mídia brasiliense há presença do protagonismo da escola pública em ofertar projetos pedagógicos e apoio aos estudantes em tempos de pandemia da covid-19. Porém, não são citadas as ações afirmativas para estudantes de escola pública, política pública existente a partir da Lei de Cotas e silenciada nas matérias divulgadas, salvo na matéria da BBC News Brasil.

Palavras-chave: Lei de cotas; mídia; acesso à educação superior.

ABSTRACT

We reflect on the media approach of access to higher education by public school students in the Federal District. We choose journalistic articles from Correio Braziliense, Jornal DF 2nd edition and BBC News Brasil on the access of quota students in higher education. It is concluded that in the media in Brasilia there is the presence of the leading role of the public school in offering pedagogical projects and support to students in times of the covid-19 pandemic. However, affirmative actions for public school students are not mentioned, a public policy that exists since the Quotas Law and is silenced in the published articles, except in the BBC News Brasil article.

Key-words: Quota law; media; access to higher education.

INTRODUÇÃO

Como professora de História da rede pública, vivencio a expectativa do ingresso na Universidade de Brasília (UnB). É inegável que esse é um momento especial na vida dos

⁴ Doutoranda em Faculdade de Educação da UnB, na linha de pesquisa ETEC. Professora de História na Secretaria de Educação do Distrito Federal. Foi servidora do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Mestre em Comunicação Midiática (UFMS - Bolsista Reuni). Fez parte do Grupo de Pesquisa Mídia, Recepção e Consumo Cultural. Formada em Licenciatura e Bacharelado em História. Foi bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq, do PROLICEN/UFMS e PROBIC/UNIFRA. Participou do Coletivo Práxis de Educação Popular, da TV Campus e da Oficina de Vídeo TV OVO, também Ponto de Cultura. Se interessa pelas investigações sobre desigualdades sociais relacionadas à mídia. E-mail: juliaschnorr@gmail.com

estudantes, ainda mais os de escola pública. Muitos deles, como confirma de forma extensa a literatura, são os primeiros de suas famílias a ingressarem em uma instituição pública.

Ao acompanhar as reportagens elaboradas pela mídia sobre essa temática, passei a me questionar sobre o enquadramento meritocrático, a escolha dos personagens e, também, sobre a presença das políticas públicas, como a Lei de Cotas⁵, nas matérias. Isso me levou a alguns questionamentos pertinentes: *De que forma essas histórias são contadas? Qual a presença da ideologia meritocrática? A escola de origem é citada? Qual a presença das cotas nessas reportagens?*

Com a finalidade de refletir sobre essas questões, acompanhei a abordagem midiática do acesso à educação superior por estudantes de escola pública do Distrito Federal, após a publicização dos novos acadêmicos da UnB, no segundo semestre de 2021. Para isso, escolhi três reportagens veiculadas pelo Correio Braziliense⁶ e Jornal DF 2ª edição⁷ e publicadas após a divulgação dos resultados do Programa de Avaliação Seriada⁸ (PAS), processo da UnB. Para fins de análise comparativa, também selecionei uma matéria da BBC News Brasil que aborda de forma distinta o acesso de cotistas no ensino superior.

Para a análise da mídia, utilizei a codificação de Stuart Hall (1973; 1980). O modelo Codificação/Decodificação foi apresentado por Stuart Hall através da publicação, na década de 1980, do ensaio *Encoding and Decoding*. Sua importância está em mostrar as distintas formas de produzir uma notícia, mas também nas possibilidades de leituras que os receptores têm do texto. Nesse artigo, falarei sobre a codificação das matérias pelos veículos da mídia, não trabalhando sua recepção⁹.

Para Hall (1973; 1980), as codificações midiáticas se dividem em *dominante*, *negociada* e *resistente*, como organizo no quadro 1. Em um primeiro cenário, as notícias dominantes não problematizam questões sociais ou propõem reflexões no *status quo* da sociedade. Já as reportagens resistentes fazem exatamente o oposto, trazendo reflexões sociais e não trabalhando os fatos como imutáveis realidades, logo, priorizam questionamentos para a

⁵ A Lei 12.711 foi sancionada em 2012 e prevê a reserva de 50% das vagas em instituições públicas federais a estudantes oriundos de escola pública. Nesse montante, há regras que destinam vagas exclusivas a estudantes pretos, pardos, indígenas e com deficiência, além de estudantes de baixa renda.

⁶ Veículo fundado em 1960 e com consolidada atuação na capital federal.

⁷ Telejornal da afiliada da Globo no Distrito Federal.

⁸ O Programa de Avaliação Seriada (PAS) é um processo de seleção seriada realizado nos três anos do Ensino Médio regular.

⁹ Esse modelo foi trabalhado, com adaptações, na minha dissertação de mestrado. No doutoramento, trabalho, também, a decodificação.

transformação social. Já as produções jornalísticas negociadas elaboram narrativas que dialogam com as duas propostas.

Quadro 1 - A codificação midiática específica do acesso à educação superior

Dominante	Negociada	Resistente
As notícias com essa codificação não problematizam questões sociais ou propõem reflexões sobre o <i>status quo</i> . Quando aborda o acesso à educação superior, narra as histórias sob a ótica meritocrática e de agência dos sujeitos.	As produções jornalísticas negociadas elaboram narrativas que dialogam com as duas propostas, dominantes e resistentes. Traz problemáticas sobre as temáticas, porém não propõem transformações profundas na sociedade.	Essa codificação é a mais difícil de ocorrer, devido à interação do campo econômico com o jornalístico. Essa codificação questiona o acesso limitado à universidade, com exames de ingresso que evidenciam a desigualdade escolar, e questiona as próprias formas que a sociedade se organiza.

Fonte: A autoria própria.

Esse artigo apresenta produções na academia sobre o discurso meritocrático na educação, debate as codificações brasilienses sobre o acesso de estudantes de escola pública na educação superior e traz exemplos de outras abordagens sobre a temática, a fim de trazer sugestões e ponderações sobre a abordagem midiática.

1 CORPO DE DISCUSSÃO DA TEMÁTICA

1.1 A meritocracia na educação

Sobre a temática meritocracia, foram encontrados trabalhos de investigação que versam especialmente sobre como a meritocracia é utilizada no campo educacional como uma ideologia. Os trabalhos que versam sobre meritocracia na educação o fazem a partir de uma concepção crítica de que o mérito, em nossa sociedade desigual, é um discurso comumente utilizado a partir da visão do “dom” e do esforço pessoal. Esse teor é encontrado em trabalhos brasileiros, mas também em outros países, em especial na América Latina.

Dos trabalhos que investigam sobre educação, há os que falam sobre as percepções de crianças e jovens da classe popular sobre o mérito no êxito escolar. Nos casos apresentados, no Chile e no Brasil, os dois segmentos geracionais corroboram a afirmação de que o mérito é primordial para o sucesso nos estudos. De forma geral, ocorre a problematização do mito

meritocrático, ou seja, sobre como o mérito não cabe às sociedades atuais, pois não há oportunidades educacionais iguais em classes distintas e origens diferentes.

Puyol (2016) faz uma recomposição histórica do termo igualdade de oportunidades, começando com sua ideia principal, que seria suprimir as barreiras que fazem com que algumas pessoas tenham mais dificuldades que outras para progredir socialmente. Na concepção de equidade de oportunidades, inserem-se políticas de discriminação positiva, que é uma estratégia utilizada para favorecer determinado grupo social previamente discriminado, compensando as desvantagens históricas. Uma dessas discriminações positivas é a própria reserva de vagas para determinados grupos no ensino superior.

Essa discriminação, compensação histórica, seria uma forma de distribuir de forma justa para sanar as desigualdades sociais. Dessa forma, as únicas desigualdades legítimas seriam aquelas provenientes do esforço e da escolha dos sujeitos, ou seja, do mérito. No entanto, Puyol (2016) afirma que a meritocracia é um ideal a serviço não da igualdade, mas sim da desigualdade social. Para finalizar a apresentação de seu verbete, saliento sua ideia de que uma sociedade é muito mais injusta e desigual se não trabalha mecanismos de igualdade, especialmente que afetem os jovens, como educação, saúde, eliminação da pobreza e taxamento fiscal de heranças.

Santos e Scopinho (2016) discutem a aceção do merecimento, o mérito individual, para determinar quem deve cursar uma universidade pública. As autoras, ao descreverem as recentes pesquisas, demonstram que há a presença do mérito individual no imaginário social como critério básico que define quem deve ou não cursar o ensino superior público. Para finalizar, consideram que o mérito só pode estar em discussão quando se toma como referência sujeitos de igualdades, o que não é o cenário do Brasil.

Silva (2017) defende que as cotas são um imperativo direcionado para sanar distorções historicamente construídas por meio de medidas compensatórias. Nele, há a discussão da relação entre cotas raciais e o argumento do discurso meritocrático, baseada na ação individual:

Há que se lembrar, ainda, que a concepção neoliberal das relações sociais assenta-se sobre o postulado da meritocracia, exatamente pelo potencial individualista que esse conceito congrega em si: o mérito, tal como é entendido hoje em dia, é sempre causa e efeito de uma ação individual, um ato substantivamente isolado no complexo concerto das relações sociais. (SILVA, 2017, p. 1211).

Silva (2017) considera que a questão racial não é redutível à questão de classe, ou seja, há de se promover, via prática docente, o reconhecimento das diferenças entre as discriminações de classe e de natureza étnico-racial. Em consonância com esse trabalho, está o descrito o de

Santos et Scopinho (2016), já que esse afirma que as ações afirmativas são articulações políticas especialmente do movimento negro por melhores condições de vida para a população negra, dentro de um contexto de acesso ao ensino superior excludente e segregado.

O trabalho de Ochoa e Orbeta (2017) também tem como resultado a importância do discurso meritocrático como fator explicativo do êxito, agora escolar, em grupos sociais não privilegiados. Chama a atenção para os autores que o discurso meritocrático por parte de alguns estudantes foi de encontro com a desigualdade social e escolar da própria sociedade chilena, desigualdade essa também encontrada na região pesquisada, de alta vulnerabilidade social.

Trazendo uma análise do Equador, YÁNEZ (2013), avalia que o sistema nacional de ingresso às universidades, o Sistema Nacional de Nivelación e Admisiones, é uma política de acesso que opera por meio da meritocracia. Para Yánez (2013, p.4) a meritocracia mantém e esconde a sustentação das desigualdades sociais. Com uma análise permeada pela teoria de Bourdieu, Yánez revela que, por mais que haja a democratização do ingresso ao ensino superior, na maneira como está colocada e construída, quem ocupa as vagas na universidade são as classes média e alta, visto que, como aponta Yánez (2013, p. 24), a origem social segue influenciando significativamente na quantidade e qualidade das oportunidades.

Já a tese de Cardoso (2015) trabalha com as categorias mérito, segregação acadêmica e hierarquização dos cursos superiores. Em confluência com os outros trabalhos citados, Cardoso (2015, p.28) afirma que as igualdades de chances, embora imprescindíveis, são insuficientes para responsabilizar os atores sociais por seus destinos. Constata-se, ao analisar os dados do questionário do Enade e os resultados de pesquisas do IBGE, que há uma maior democratização do ensino superior, mas que ela é segregativa, visto que se dá em universidades particulares e em cursos de menor prestígio social, embora a existência de estudantes negros em cursos de alta seletividade tenha aumentado nos últimos anos.

A partir do conhecimento de como é tratado o mérito no acesso à educação superior, pode-se embasar a própria codificação das matérias escolhidas, que virá na sequência.

1.2 Silenciamento das políticas públicas e a ênfase no mérito

As três matérias selecionadas, duas do Correio Braziliense e outra do DF 2ª edição, foram publicadas em novembro de 2021, após a divulgação da primeira chamada com os aprovados no PAS da UnB. Como disponibilizo no quadro a seguir, o enfoque das duas reportagens é similar, enquadrando a presença e atuação do quadro de profissionais da educação nas instituições escolares. O recorte trabalhado nas matérias é o sucesso da adequação

pedagógica em tempos de ensino remoto devido à pandemia da covid-19. Não foram citadas as ações afirmativas.

Quadro 2 - As matérias jornalísticas brasilienses sobre o acesso à educação superior

Título da matéria	Enfoque na escola de origem?	De que forma é contada a história?	De que forma cita as ações afirmativas?
“Lugar de estudante é na UnB ou onde eles quiserem”, afirma professor do CG ¹⁰	Sim, enfoque no esforço dos funcionários e professores durante a pandemia.	Superação e resiliência frente às dificuldades do ensino remoto. Presença da escola e dos professores.	Não são citadas.
Da periferia para a UnB ¹¹	Sim, cita a presença dos professores e a manutenção de projetos pedagógicos existentes no contexto pré-pandemia.	Superação e resiliência frente às dificuldades do ensino remoto. Presença da escola e dos professores.	Não são citadas.
Alunos de escolas públicas do DF comemoram aprovação na UnB ¹²	Sim, cita a presença dos professores.	Superação e resiliência frente às dificuldades do ensino remoto. Presença da escola e dos professores.	Não são citadas.

Fonte: Autoria própria.

É evidente que após a divulgação da lista de aprovados na UnB, assim como em outras instituições, há a busca midiática por casos de sucesso que possam ser personagens em matérias jornalísticas. Chama a atenção a presença, em especial após a consolidação das ações afirmativas para ingresso na educação superior, de reportagens que trazem a ênfase da história em personagens estudantes de escola pública, em especial quando se trata de cursos como direito, medicina e engenharias, como mostramos nas figuras 1 e 2.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/vestibular-e-pas/2021/11/4962218-lugar-de-estudante-e-na-unb-ou-onde-eles-quiserem-afirma-professor-do-cg.html>> Acesso em: 18 de nov de 2021.

¹¹ Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/11/4960307-da-periferia-para-a-unb.html>> Acesso em: 18 de nov de 2021.

¹² Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/10011584/>>. Acesso em: 29 de nov de 2021.

Figura 1 - Foco na meritocracia

Dever cumprido

Ao ser perguntado sobre o que sente quanto ao fato do CG ter levado tantos alunos para a UnB por meio do PAS, Aharom diz que, mesmo com a sensação de dever cumprido, é possível fazer mais. "É isso que eu quero que nossos alunos compreendam: que não importa a origem, cor, raça ou orientação sexual deles, o futuro que eles vislumbram é viável e o lugar deles é na UnB ou onde eles quiserem", afirma.

Por conta da suspensão das aulas e dos vestibulares da UnB em 2020, a prova foi realizada em 7 de março deste ano e concederá ingresso à universidade no segundo semestre de 2021, que por sua vez começará em 17 de janeiro de 2022. O Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebbraspe) lançou a convocação em primeira chamada em 27 de outubro, porém, vale ressaltar que ainda poderão sair outras chamadas, com chances de mais aprovados. Por isso, é necessário conferir sempre o site do Cebbraspe para acompanhar.

Fonte: Matéria "Lugar de estudante é na UnB ou onde eles quiserem", afirma professor do CG.

Imagem 2 - Estudantes em cursos elitistas



 (crédito: Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press)

Estudantes de escolas públicas do Distrito Federal estão celebrando a aprovação na terceira etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB). A terceira etapa do PAS teve 11.274 inscritos, com uma demanda de 5,2 candidatos por vaga, ao todo. Os jovens foram aprovados em graduações de diversas áreas como medicina, direito, farmácia, serviço social, ciências sociais, letras, arquitetura e psicologia.

Fonte: Matéria Da periferia à UnB

Não raro, o modelo adotado pela mídia para contar essa história de sucesso perpassa valores meritocráticos, exaltando o esforço individual do estudante que soube aproveitar, apesar das adversidades de sua trajetória, as oportunidades oferecidas pela tecnologia e pela escola. A meritocracia, como lembra Souza (2012; 2014), oculta as desigualdades sociais e, também, escolares, canalizando o sucesso ou insucesso no poder de agência do sujeito. Na pandemia da covid-19, assim como há um aprofundamento da desigualdade escolar, o discurso meritocrático ganha ainda mais fôlego, como vemos na figura 3.

Figura 3 - Discurso meritocrático ganha ênfase na pandemia



Fonte: Matéria Alunos de escolas públicas do DF comemoram aprovação na UnB.

Por se tratar de um público beneficiário da Lei de Cotas, as escolas públicas detêm 50% das vagas via PAS na UnB. Além disso, a UnB reserva 50% de todas as suas vagas para quem for fazer PAS. As matérias selecionadas citam os altos índices de aprovação de determinadas escolas da rede pública, inclusive nomeando-as. Essa aprovação, de acordo com o discurso midiático, ocorre apesar das adversidades, e até mesmo em cursos de grande concorrência. O corpo docente ou equipe diretiva foram entrevistados em todas as matérias, explicitando o que fizeram como diferencial. Um dos colégios começou a ter aulas remotas dois meses antes da institucionalização da continuidade do ano letivo por parte do governo do Distrito Federal, evidenciando protagonismo de professores e funcionários. Outra escola criou projetos pedagógicos específicos para fomentar o acesso ao ensino superior. A atuação das escolas durante a pandemia da covid-19 ocorreu também na preocupação com a desmotivação juvenil e pouco acesso a dispositivos tecnológicos, assim mantiveram a escuta ativa.

Apesar de tratar sobre a atuação dos profissionais envolvidos, a meritocracia está presente nessas três matérias ao expor que, apesar das dificuldades, jovens lograram sucesso ao

formularem suas táticas de estudo. A fala de um professor corrobora o mérito, pois afirma "*que não importa a origem, cor, raça ou orientação sexual deles, o futuro que eles vislumbram é viável e o lugar deles é na UnB ou onde eles quiserem*"¹³. Uma das estudantes cita que seu êxito não deve ser romantizado, visto que defende que todos os jovens pobres devem acessar o ensino superior. No entanto, as ações afirmativas não são citadas, nem nas falas dos personagens, nem do jornalista.

As três matérias escolhidas para discutir a realidade brasileira mantêm a mesma coerência argumentativa. Além do enfoque meritocrático, percebe-se o silenciamento de políticas públicas essenciais para o ingresso mais amplo de diversas camadas sociais que estavam, tradicionalmente, distantes de instituições públicas de educação superior e, em especial, de cursos de alto reconhecimento social.

Quando pensamos na codificação (HALL, 1973; 1980) das matérias, refletimos sobre as condições de criação do jornalismo, que perpassa de forma próxima os interesses do campo econômico. As matérias analisadas não citam as políticas públicas que impulsionam o ingresso de estudantes da escola pública na universidade, priorizando o discurso meritocrático e a importância da atuação escolar. Dessa forma, a codificação é dominante, ou seja, os jornalistas, ao escreverem as reportagens, codificam suas mensagens utilizando-se de um significado pré-existente, ou seja, a codificação segue a linha decisória que representa uma linha editorial delimitada, neoliberal. De forma prática, as matérias não refletem a importância da Lei de Cotas, sumariamente ignoram as políticas públicas de acesso ao ensino superior e colocam no poder de agência do sujeito estudante e do sujeito escola o protagonismo do êxito escolar.

1.3 A problemática da permanência e a crítica à meritocracia

Para analisar a diversidade de enquadramentos das matérias que contam a história de cotistas na educação superior, procurei outras reportagens de 2021 que refletissem sobre as modificações dos últimos anos no quadro de universitários em instituições públicas, provenientes, sobretudo, do ensino público. Cheguei, assim, a uma reportagem emblemática da BBC News Brasil por sua escolha de personagens e enquadramento.

Quadro 3 - Alternativas de narrativas sobre o acesso à educação superior

¹³ Depoimento de um professor da rede pública que dá título à matéria disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/vestibular-e-pas/2021/11/4962218-lugar-de-estudante-e-na-unb-ou-onde-eles-quiserem-afirma-professor-do-cg.html>>

Título da matéria	Enfoque na escola de origem?	De que forma é contada a história?	De que forma cita as ações afirmativas?
'As pessoas não acham que alguém como eu possa ser inteligente': a vida dos alunos da periferia na USP 14	Não, porém são citadas.	Critica a meritocracia e mostra a importância não só do acesso, mas da permanência na instituição.	Frisa a importância da Lei de Cotas para a diversidade da universidade e o despreparo das instituições com o cenário de ingresso de pretos, pardos e indígenas, muitos de baixa renda.

Fonte: Autoria própria

Como alternativa à codificação das matérias que focam na meritocracia e no silenciamento das políticas públicas, trago como alternativa de enquadramento uma reportagem da BBC News Brasil sobre o acesso ao ensino superior de estudantes da escola pública. Ao contrário das matérias supra trabalhadas, essa reportagem não foca no protagonismo das escolas públicas, pelo contrário, evidencia suas deficiências e fraquezas. No entanto, a narrativa escolhida não é meritocrática e sim versa sobre a importância da Lei de Cotas para diversificar o cenário branco e de elite da Universidade de São Paulo (USP). Na fala dos universitários, há espaço para a crítica à meritocracia. Um dos jovens, estudante de medicina, afirma que seu êxito escolar é exceção, logo não pode ser tomado como regra e exemplo de mérito. “*Não existe meritocracia quando não há igualdade de oportunidades*”, afirma. Em outros depoimentos, a jornalista frisa a importância da Lei de Cotas para diversificar o ensino superior da USP, bem como, por meio das histórias levantadas, evidencia a importância de políticas de permanência na instituição.

Figura 4 - Sua história é exceção, não regra

¹⁴ Matéria da BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-48060977>>. Acesso em: 29/11/2021.



Criado na periferia de São Paulo, Matheus Santana está por conta própria e hoje cursa medicina.

"Sim, eu estou aqui, mas eu sou a exceção. Você não pode usar uma exceção como argumento", diz ele, criado na periferia de São Paulo, em São Miguel Paulista, pela mãe, que trabalhou como técnica de enfermagem a maior parte da vida.

Cassia Menezes afirma que "é o cúmulo" usar histórias como a dela para dizer que melhorar de condição financeira é "questão de força de vontade". "Eu aprendi que tudo o que eu tenho foi abdicando de muita coisa. E a minha saúde mental tem sido uma delas", afirma ela, que já teve depressão e síndrome do pânico e ainda faz tratamento no SUS.

Fonte: Matéria 'As pessoas não acham que alguém como eu possa ser inteligente': a vida dos alunos da periferia na USP

Dessa forma, visto que a notícia reflete sobre a importância das políticas públicas no acesso da educação superior e critica a meritocracia, a sua codificação é negociada. Contudo, ela não é resistente, pois não problematiza a própria existência de vagas limitadas no acesso à educação superior ou propõe medidas de transformação social.

CONCLUSÃO

Trago apontamentos para o comportamento midiático sobre o acesso ao ensino superior. Quando não referenciamos políticas públicas de substancial importância para jovens estudantes da escola pública que ingressam na universidade, estamos silenciando a ação estatal ao impulsionar a entrada de jovens tradicionalmente excluídos dos bancos universitários públicos.

Essa ação invisibiliza a Lei de Cotas, responsável pela maioria dos ingressos de estudantes de escola pública no ensino superior, o que fomenta a meritocracia, que acaba ocultando as desigualdades escolares e sociais (SOUZA, 2012; 2014). A meritocracia é uma falácia discursiva, ideologicamente construída, e que julga sujeitos que tiveram oportunidades distintas de forma igual, potencializando o poder de agência dos sujeitos. Em uma sociedade desigual, ainda mais em contexto de pandemia de covid-19, a meritocracia não se sustenta. Logo, matérias televisivas que focam na meritocracia como única forma de trabalhar os personagens são descompromissadas, não só com políticas públicas valorosas, mas, também, com a saúde mental de jovens estudantes.

A proposta é trabalhar o acesso de estudantes de escola pública à universidade não como um fato isolado, e sim contextualizado no cenário de Lei de Cotas e de discriminação positiva. Esse enquadramento possibilita compromisso social e reflexões sobre a realidade de jovens periféricos na universidade pública.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Cristina. **Meritocracia e acesso ao ensino superior no Brasil e na França: faces da desigualdade?** Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40630>> Acesso em: 17 de out 2021.

HALL, Stuart. **Encoding and Decoding in the television discourse.** Discussion Paper. University of Birmingham. 1973. Disponível em: <<https://www.birmingham.ac.uk/Documents/college-artslaw/history/cccs/stencilled-occasional-papers/1to8and11to24and38to48/SOP07.pdf>>. Acesso em: 26 de jul 2021.

_____. **Encoding / Decoding.** In: Hall, D. Hobson, A. Lowe, and P. Willis (eds). *Culture, Media, Language: Working Papers in Cultural Studies, 1972–79.* London: Hutchinson, pp. 128–138, 1980.

HOTZ, Celso e ZANARDINI, Isaura. **A democratização da educação e seu vínculo à consolidação do ideário liberal no país: alguns apontamentos.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 61, p.355-366, mar2015 –ISSN: 1676-2584

OCHOA, Mónica; ORBETA, Camila. **Discursos sobre clase social y meritocracia de escolares vulnerables em Chile.** *Cad. Pesqui.* vol.47 no.164 São Paulo Apr./June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/198053143752>.

PUYOL, Ángel. Igualdad de Oportunidades. In: **Diccionario Iberoamericano de Filosofía de la Educación.** México: Fondo de Cultura Económica, 2016. Disponível em: <<https://www.fondodeculturaeconomica.com/dife/definicion.aspx?l=I&id=76&w=PUYOL>>. Acesso em: 28 de out 2021.

SANTOS, Elisabete et SCOPINHO, Rosemeire. **Desigualdades Raciais, Mérito e Excelência Acadêmica: Representações Sociais em Disputa.** *Psicol. cienc. prof.* vol.36 no.2 Brasília

Abr./Jun 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932016000200267&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 de out 2021.

SILVA, Maurício. **Cotas raciais na universidade brasileira e a ideologia da meritocracia.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1207-1221, jul./set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/21944/21085>>. Acesso em: 17 de out 2021.

SOUZA, Jessé. **Os batalhadores brasileiros.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

_____. **A cegueira do debate brasileiro sobre as classes sociais.** Interesse Nacional, ano 7, número 27, p.35-57. 2014.

YANEZ, KINTIA. **Efectos de la meritocracia en el acceso a la educación universitaria ecuatoriana.** Ecuador Debate: Revista especializada en Ciências Sociais. Caap. ISSN-1012-1498. Quito: Ecuador. Diciembre 2013. Disponível em: <<https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/xmlui/bitstream/handle/10469/9430/REXTNED90-07-Moreno.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 de out 2021.

WACHELKE, João. **Ideologia nas opiniões de estudantes de ensino médio sobre o sucesso no trabalho.** Psicol. cienc. prof. vol.37 no.3 Brasília July/Sept. 2017 <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703004062016>.

Enviado em: 30/11/2021.

Aceito em: 08/12/2021.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO